

POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA TELEMEDICINA NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL

Possibilities and Challenges of Telemedicine in the Context of Mental Health

Maria Clara Pereira Edington Silva

Graduando em Medicina
Centro Universitário Dom Pedro II Afya
E-mail: 2310300048@unidompedro.com

Rejane Macedo de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3147-7941>
Graduando em Medicina
Centro Universitário Dom Pedro II Afya
E-mail: 2310300029@unidompedro.com

Ayla Bethânia Magalhães Alves

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5530-7006>
Graduando em Medicina
Centro Universitário Dom Pedro II Afya
E-mail: ayla.alves@unidompedro.com

Catarina Reis Paixão

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5435-3622>
Graduando em Medicina
Centro Universitário Dom Pedro II Afya
E-mail: 2320300105@unidompedro.com

Yasmin Hanny Oliveira da Costa

Graduando em Medicina
Centro Universitário Dom Pedro II Afya
E-mail: yasmin_hanny@hotmail.com

Caroline Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5321-3796>
Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva
Centro Universitário Dom Pedro II Afya
E-mail: caroline.silva@unidompedro.edu.br

Leila Pitangueira Guedes Mazarakis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3967-8463>
Fonoaudióloga e Docente, Mestre em Educação e Contemporaneidade
Centro Universitário Dom Pedro II Afya
E-mail: leila.mazarakis@unidompedro.com

RESUMO

Introdução: A telemedicina na psiquiatria é uma prática médica cada vez mais reconhecida, especialmente após a pandemia da COVID-19. O exercício da telepsiquiatria envolve o uso de tecnologia, como videoconferência, ferramenta essencial na comunicação e atendimento médico possibilitando maior acesso aos cuidados de saúde mental. Em 2020, a Portaria 467 do Ministério da Saúde autorizou o uso emergencial da telemedicina. Em 2022, o Conselho Federal de Medicina consolidou essa prática como permanente, regulamentando sua aplicação e garantindo a continuidade do atendimento remoto no Brasil. A Associação Brasileira de Psiquiatria, em 2024, publicou um boletim

em que os médicos associados apontaram que os atendimentos psiquiátricos aumentaram em 25% após o período pandêmico. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi identificar as possibilidades e desafios da utilização da telemedicina em saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio do PUBMED, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Portal de Periódicos da CAPES. Utilizou-se como descritores: “telemedicina”, “saúde mental”, “telepsiquiatria” e “tecnologia”, agrupados pelo operador AND. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2019 e 2024 e exclusão de artigos duplicados. Dos 33 artigos encontrados, 10 foram selecionados com base nos critérios de elegibilidade. **Resultados e Discussão:** Observa-se que as principais vantagens da telemedicina incluem a ampliação do acesso aos serviços de saúde mental, redução de barreiras geográficas, flexibilidade de atendimento, redução do estigma associado às consultas presenciais e redução de custos, além de ser mencionada pelos usuários, como uma ferramenta segura e que permite a privacidade dos envolvidos, suscitando sentimentos positivos durante as terapias. As intervenções entregues por meio de telepsiquiatria melhoraram significativamente a adesão aos medicamentos, a gravidade dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse pós-traumático, além de colaborar na qualidade de vida e na satisfação dos usuários. Em termos gerais, o formato da telepsiquiatria pode ser síncrono, assíncrono ou por telemonitoramento. Dentre os recursos citados, as ligações telefônicas foram apontadas como as principais ferramentas utilizadas. Essa forma de acompanhamento foi melhor aceita pela população do que as demais, devido principalmente, ao anonimato das chamadas. No entanto, foram identificados obstáculos, como a falta de acesso à internet, questões de privacidade e segurança dos dados, dificuldades relacionadas a alfabetização digital, principalmente em pessoas com déficits auditivos, visuais ou cognitivos, limitação para aplicação em indivíduos violentos e instáveis, difícil criação de vínculos terapêuticos específicos no formato remoto em conjunto a falta de experiência e conhecimento por parte dos profissionais de saúde. **Considerações Finais:** A telemedicina no campo da saúde mental oferece uma abordagem inovadora e acessível, especialmente benéfica para populações em áreas remotas ou com dificuldades de mobilidade. Essa modalidade de tratamento tem demonstrado resultados positivos comparáveis à terapia presencial, principalmente no manejo da ansiedade e da depressão. Desafios como limitações técnicas e a necessidade de padronização de protocolos e treinamento são uma realidade e, para o futuro, o aprimoramento regulatório, a expansão tecnológica e pesquisas adicionais serão essenciais para consolidar e expandir sua aplicação em diferentes contextos e condições clínicas.

Palavras-chave: Telemedicina; Saúde Mental; Tecnologia; Telessaúde Mental